

INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL EM FORTALEZA/CE: PRÁTICAS, PROPOSTAS E ORGANIZAÇÃO.

Autora: Ana Priscila Fernandes de Araújo Matos

prisciila-fernandes@hotmail.com

Co-autora: Clara Bispo Beserra

Eixo III – Educação e trabalho docente: formação, remuneração, carreira e condições de trabalho; prática de iniciação à docência.

Este trabalho tem o objetivo registrar visita a Escola VILA – Cuidando do Planeta Terra, por meio da disciplina Propostas Pedagógicas e Práticas de Educação Infantil, do curso de Pedagogia, na Faculdade de Educação, pela Universidade Federal do Ceará, em 2014, realizadas no turno da manhã, visando conhecer e analisar práticas pedagógicas na instituição supracitada, realizando subdivisões para otimização das análises, estando dispostas em planejamento, organização dos espaços/materiais, organização do tempo, pedagogia de projetos e documentos/registros. Por fim, realizamos análise salientando a relação da instituição de educação infantil com as famílias das crianças e com a comunidade. Os estudos sobre as práticas na educação infantil abrangem autores como Barbosa (2006), Hoffman (1996), Ostetto (2000) e Oliveira-Formosinho (2011). A proposta metodológica se efetiva por meio de visita a instituição, análise do material virtual disponível via internet e apresentação da professora coordenadora que representou a Escola durante a visita. Para tanto, conhecemos os espaços da escola, observamos aspectos como estrutura, pedagogia aplicada e regulamentação das ações baseados no Parecer CNE/CEB 20/2009 e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2014). Para identificar os aspectos tangíveis nesse artigo nos atentamos para as orientações da Professora responsável pela disciplina, permitindo-nos compreender melhor como a pedagogia de projetos e a rotina, ambiente e organização das instituições constroem importante resultado qualitativo para o ensino-aprendizagem, ação pedagógica, condições e ânimo para o trabalho docente favorecendo a evolução das crianças matriculadas na Escola estudada, para estágios mais avançados no processo de desenvolvimento integral.

Palavras-chave: educação; pedagogia; práticas.

INTRODUÇÃO

Este relatório foi desenvolvido a partir da disciplina Propostas Pedagógicas e Práticas de Educação Infantil, ministrada pela Professora Doutora Silvia Helena Vieira Cruz, que tem o objetivo de fazer uma relação entre o que foi constatado na visita a Escola VILA – Cuidando do Planeta Terra, situada no Bairro de Fátima, Fortaleza, Ceará, e os textos discutidos na disciplina supramencionada.

O nome da Escola é uma sigla que significa Vivência Infantil Lazer e Aprendizagem – VILA.

A instituição foi visitada no dia 25 de setembro de 2014 durante o turno da manhã. A professora coordenadora responsável pela apresentação da instituição recebeu o grupo e conduziu por todas as instalações da Escola, que possui:

[...] um amplo espaço verde, coberto por árvores frutíferas. Na VILA, trabalha-se da Educação Infantil ao Ensino Fundamental II com uma série de atividades que buscam promover o aprendizado de forma mais significativa e integralizadora do ser humano, interligando o fazer, o sentir e o pensar, o corpo, sentimento e pensamento e atuando nas relações com a natureza, nas relações interpessoais e intrapessoais. A VILA também dispõe de salas temáticas, quadra poliesportiva, piscina, salão com tablado para aula de corpo, refeitório, cômodos para berçário, jardim, galpão para as atividades de artes plásticas, estúdio de música, etc. (Escola VILA, 2014a)

Nos reunimos na biblioteca/sala de informática para conversarmos e investigarmos as práticas pedagógicas da Escola VILA – Cuidando do Planeta Terra, que por orientação da professora responsável pela disciplina estão divididas em Planejamento, Organização do espaço/materiais, Organização do tempo, Pedagogia de Projetos, Documentação/registro e a relação da instituição de Educação Infantil com as famílias das crianças e com a comunidade.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA INSTITUIÇÃO VILA – CUIDANDO DO PLANETA TERRA.

PLANEJAMENTO

Segundo Luciana Ostetto (2000) que melhor viu a importância do planejamento na Educação Infantil como mais que uma atividade uma ação significativa que viabiliza as experiências das crianças com o mundo físico e social, buscamos entender o planejamento da Escola VILA, suas especificidades, seus tipos, suas dimensões, o porquê e para quem a organização da prática está intencionada.

[...] planejar na educação infantil é planejar um contexto educativo, envolvendo atividades e situações desafiadoras e significativas, que favoreçam a exploração, a

descoberta e a apropriação de conhecimento sobre o mundo físico e social (OSTETTO, 2000, p.193).

Na instituição não tivemos acesso a materiais impressos e não conseguimos nenhum contato com as professoras responsáveis pela Educação Infantil, dessa forma fomos convidadas a navegar no site da Escola VILA que permanece com erro no servidor interno. Diante do exposto, seguimos as discussões nesse artigo fundamentado apenas na fala da professora coordenadora entrevistada.

O planejamento da escola é feito a partir de sete projetos planejados dentro da Coleção Cuidando do Planeta Terra – Material didático transdisciplinar, as professoras têm uma formação continuada em dezembro e janeiro e com frequência participam de oficinas, destinam um sábado de cada mês para planejamento mensal, contam com quatro coordenações: laboratório, testes, berçário e pedagógica.

Partindo para as análises bibliográficas orientadas na disciplina, conseguimos identificar traços do planejamento baseado em datas comemorativas. Algumas imagens foram analisadas, podendo ser encontradas na página oficial da Escola VILA (2014b), em uma delas encontramos a descrição Dia do Saci – Educação Infantil – Infantil 1 e 2, publicada no dia 31 de Outubro de 2014. Assim como Ostetto (2000) questionamos, qual o papel da instituição de educação infantil: repetir/reproduzir o que circula na sociedade em geral ou discutir e questionar os conteúdos e vivências que trazem as crianças?

Não é possível afirmar as implicações pedagógicas desta atividade, tendo em vista a escassez de informações, mas é possível discutir e negociar significados.

O currículo é baseado em documentos oficiais como PCN'S (Parâmetros Curriculares Nacionais), LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei nº 9394/96, Constituição Federal Brasileira - Art.205 a Art. 216, Resolução nº 5/2009 CNE/CEB e ampliado por projetos cujo objetivo é resgatar os valores e educar a criança de forma integral, de forma que existem seis projetos: Valores Humanos; Africanidade - Valores e Raízes; Ser Natureza; Ser na Tradição; Vigilantes do Planeta e Construindo um Mundo Melhor, com duração de um mês e meio cada um, desenvolvidos através de oito laboratórios: pomar, horta, jardim, tecnologia alternativa, saúde e alimentação, farmácia viva, fauna e manutenção, além de ações tais como Campanha de Solidariedade ou de Arrecadação de Resíduos Sólidos para Reciclagem, Galeria de Artes... Percebe-se que a teia curricular da escola inclui todos os conteúdos tradicionais amparados por lei sendo estes estendidos através de práticas, vivências e experiências contextualizadas a realidade das crianças conforme prevê o Art.º 4 da Resolução nº 5/2009 CNE/CEB:

As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO/MATERIAIS

A Escola VILA, fundada em 1981, intuitivamente gerou um modelo de educação que hoje vem se chamando de Bio Sustentável, Ecológica e Transdisciplinar, portanto fundamentado em Maria Carmen Silveira Barbosa (2006a) observamos referenciais que podem auxiliar na construção da organização do espaço/materiais:

[...] ver com os olhos das crianças e as suas medidas, integrá-las ao espaço cultural circundante, mas não se restringir a ele; verificar a riqueza de possibilidades motoras, sensoriais, aquisitivas de conhecimento; construir o espaço junto com as crianças e mudá-lo ao longo do ano. (BARBOSA, 2006a, p. 135).

Na instituição existem quadra poliesportiva, mini-zoológico, laboratórios, sala de dança e ioga, as disciplinas são divididas por salas não por turmas.

O que se observou na Escola foram salas arejadas, abertas, com claridade natural, mobílias e matérias de acordo com a idade direcionada.

No berçário existiam berços para a hora da soneca, espaço de E.V.A para os bebês engatinharem, brincarem e assim desenvolver a sua psicomotricidade, existe também um fraldário, permitindo trocas de fraldas e banho, uma cozinha destinada ao lanche dos bebês.

Existe um espaço chamado “quintal”, em que as crianças estão livres para criar, contracenar, pintar, estimular a fantasia. É uma área grande, que estão compostas por mesas, cadeiras, tecido, obras feitas pelas crianças, matérias para estimular a sua imaginação, trabalhando também a ação psicomotora. Esse espaço é direcionado para a educação infantil. Logo a frente está instalada um parque de areia com brinquedos dinâmicos, vilas para ser trabalhado o simbolismo.

Existem os laboratórios, como prática de vida, são eles:

Farmácia Viva, onde os alunos conhecem todas as plantas medicinais da Escola, o seu nome científico, utilidade, como prepará-las. Os alunos as plantam e acompanham o crescimento.

Saúde e alimentação, onde os alunos estudam os diversos tipos de alimentação, seu valor nutritivo, a relação destes com a saúde humana e preparação de diversos tipos de pratos culinários.

Fauna, onde são encontrados diversos tipos de animais. Os alunos acompanham o nascimento, o desenvolvimento, a forma de criação de cada um dos animais, são os alunos que alimentam os animais e cuidam do ambiente.

Pomar, onde se encontra 11 tipos de árvores frutíferas. Nesse laboratório são estudados os nomes científicos, a origem. Acompanham o crescimento, floração e o tempo de cada fruta.

Jardins, onde as plantas são observadas e classificadas, são estudados os seus nomes científico e nome popular; aprendem a época do plantio, a floração, as que são trepadeiras, arbustos.

Horta, onde é feito o estudo do valor nutricional das hortaliças, a época da colheita e como preparar o plantio.

Tecnologia Alternativa, onde os alunos pesquisam e conhece as tecnologias alternativas de agricultura, reciclagem, obtenção de energia solar; produzem equipamentos, tudo aproveitado de matérias recicláveis.

Existem também salas temáticas, na qual acontece o rodízio dos alunos.

Segundo Barbosa (2006a, p.120):

O espaço físico é o lugar do desenvolvimento de múltiplas habilidades e sensações e, a partir da sua riqueza e diversidade, ele desafia permanentemente aqueles que o ocupam. Esse desafio constrói-se pelos símbolos e pelas linguagens que o transformam e o recriam continuamente.

Podemos concluir que o espaço físico opera favorecendo a construção das estruturas cognitivas e subjetivas das crianças. Ao mesmo tempo, impõe limites e abre espaço para a imaginação dos adultos que criam ambientes (com o auxílio das crianças) ricos e desafiantes, onde todos tenham a possibilidade de ter vivências e experiências diferenciadas, ampliando suas capacidades de aprender, de expressar seus sentimentos e pensamentos. A disponibilidade de ambientes variados e a variação dentro de um mesmo ambiente ampliam o universo cultural e conceitual das crianças. As rotinas diversificam-se em espaços mais complexos, como podemos visualizar nas imagens públicas na página oficial da Escola VILA, descrevendo atividades realizadas na creche.

ORGANIZAÇÃO DO TEMPO

Não foi possível analisar a organização do tempo na Escola VILA, como fez a autora Maria Carmen Silveira Barbosa (2006b, p. 145), pois não tivemos contato com as professoras

responsáveis pela Educação Infantil. No entanto observamos as crianças interagindo com todos os ambientes da instituição durante todo o período da manhã.

As crianças seguem uma sequência do tempo pedagógico, não exatamente como representa a autora Júlia Oliveira Formosinho (2011), todavia elas participam acompanhadas das professoras de momentos importantes para seu desenvolvimento possibilitando tanto a convivência entre as crianças e entre adultos e crianças quanto a ampliação de saberes e conhecimento de diferentes naturezas, como instituído pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2014).

Concluímos desse modo que as relações entre as crianças pareciam muito mais de cuidado, carinho e auxílio.

PEDAGOGIA DE PROJETOS

Projetar é como construir um *puzzle* cujas peças estão dentro da caixa, mas não há na tampa o desenho da figura final. Monta-se, tenta-se, procuram-se, aquelas que têm conteúdo ou forma semelhantes e, aos poucos, vai emergindo uma surpreendente figura. Os conteúdos são peças do quebra-cabeça e somente ganham significação quando relacionados em um contexto. (BARBOSA, 2008, p.35)

Por possuir um espaço que possibilita a exploração e incentiva a curiosidade da criança, a Escola VILA trabalha com projetos. Possui um firme compromisso com o meio ambiente, o que resulta em ricas atividades sobre o tema. Geralmente é seguindo esse fio condutor que guia a filosofia da Escola que os projetos são elaborados, abordando temas mais amplos, de diversas áreas do conhecimento. Um exemplo disso se deu na comemoração do dia do livro, que foi a finalização de um projeto que estudava a vida e a obra do escritor Monteiro Lobato e contou com a participação de pais e crianças de todas as turmas, podendo ser visualizado na imagem disponível no site da Escola. A transdisciplinaridade também é um dos aspectos que rege a prática de projetos da escola:

A partir da proposta de trabalhar os conteúdos das diferentes disciplinas no decorrer da execução de PROJETOS, criamos o sistema de aulas organizados em seis volumes por série, contemplando seis temas-motrizes para o trabalho com projetos na sala de aula: O Ser no Social, O Ser na Descoberta de seus Valores e suas Raízes, O Ser Natureza, O Ser na Tradição, Vigilantes do Planeta e Construindo um Mundo Melhor. (ESCOLA VILA, 2014a)

Também é incentivada a participação ativa dos alunos e das famílias, tendo o acompanhamento e mediação dos professores em todos os processos.

DOCUMENTAÇÃO/REGISTRO

A escola não defende a utilização das provas tradicionais como instrumento único de registro do desenvolvimento dos seus alunos. Na Educação Infantil, são elaborados relatórios que sistematiza tudo aquilo que é pertinente para a compreensão das suas conquistas e vai uma cópia para os pais enquanto a escola mantém também sua cópia.

Conceber o avaliar implica em conceber a criança que se avalia e essa não é uma prática neutra ou descontextualizada como procura se caracterizar a avaliação no ensino regular, onde os professores determinam sentenças sobre os alunos sem perceber o seu inalienável compromisso com os julgamentos proferidos.
(HOFFMANN, 1996, p.11)

Fazendo ainda uma interlocução com a autora e a Escola VILA, observamos que os princípios metodológicos da avaliação proposto por Hoffmann (1996, p.55) são aplicáveis tendo entendido a visão de criança como um sujeito do processo da educação.

A criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que se desenvolve nas interações, relações e práticas cotidianas a ela disponibilizadas e por ela estabelecidas com adultos e crianças de diferentes idades nos grupos e contextos culturais nos quais se insere. (CNE/CEB Nº 20/2009, p.6).

A RELAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL COM AS FAMÍLIAS DAS CRIANÇAS E COM A COMUNIDADE.

A Escola tem um histórico bastante significativo no tocante à relação com as famílias das crianças. A ideia da instituição surgiu quando várias mães se juntaram no quintal de uma casa para desenvolver atividades sustentáveis com as crianças. Faziam oficinas de brinquedo com lixo e materiais reutilizáveis.

A partir desses encontros foi solicitada pela comunidade que usufruía do serviço da colônia de férias a continuação desse trabalho, então foi criado um espaço chamado “Quintal”, no qual se incluiu atividades como: artesanato, trabalho de corpo e a farmácia viva. Fazendo com que as crianças colocassem na prática os seus sentimentos.

Após dois anos com esse trabalho foi aberta a escola VILA, que na qual é uma sigla: Vivência Infantil Lazer e Aprendizagem. Capacitando assim a sua equipe em uma pedagoga, uma psicóloga, e um grupo de professores iniciantes, que não tenha vícios da escola tradicional.

De início houve uma difícil aceitação dos pais que são acostumados com escolas tradicionais. A metodologia usada em fazer rodízio de espaços no desenvolvimento das

atividades fazia com que os pais não acreditassem que as crianças possam aprender sem permanecer sentada numa sala de aula.

Hoje a escola com essa visão holística e transdisciplinar para os alunos, tem uma ótima aceitação na cidade, sendo difícil vaga no período de matrícula. A clientela atendida é direcionada para classe média e alta com valores não divulgados pela instituição.

Os trabalhos com as crianças sempre foram intuitivos, se construindo dentro das necessidades e no contexto social, político, cultural e com visão ampla da ecologia.

Na VILA funciona também como um espaço cultural, direcionado a população, na qual são oferecidos cursos, vivência, palestras, e trabalhos direcionados a sua filosofia.

Hoje, para manter essa proximidade com os pais, a escola tem o Banco dos Pais, um espaço em que os responsáveis podem sentar-se para conversar entre si, trocarem experiências e estreitarem cada vez mais os laços uns com os outros e com a Escola Vila. Os pais também são convocados para reuniões periódicas para discussão de várias questões a respeito da vida escolar das crianças e também são orientados a participar dos seus processos de aprendizagem. Além disso, constantemente as crianças estão organizando festejos, saraus e exposições, que conta com a visita dos pais para conferir e aproveitar tudo que foi produzido, o que possibilita uma relação mais estreita entre os pais e a escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência na Escola Vila foi uma valiosa oportunidade de conhecermos uma pedagogia diferente da que é aplicada na imensa maioria das instituições de Educação Infantil de Fortaleza/CE.

Pudemos observar um ambiente com as crianças fora da sala de aula, explorando e descobrindo novas informações e interesses dentro do próprio espaço escolar. A escola pode ser caracterizada como um espaço em que a aprendizagem “se dá” de forma livre e efetiva, em um lugar que favorece o desenvolvimento da criança integral da criança.

A Escola cumpre com o que é previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais (2014), mas há um ponto em específico que merece destaque, pois a prática da instituição contempla esse aspecto por completo, quando baliza sua ação: Construindo novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa.

O que podemos relatar é a dinâmica a qual a Escola usa, deixando suas crianças a vontade para expressar suas opiniões, pois a Escola deve oferecer ao aluno o desejo de

aprender, isto coloca em movimento toda a sua organização, desde a sua direção até seus funcionários. O que se fez bastante presente durante nossa observação.

Na Escola VILA, mediante a observação que tivemos, foi notório que seu aspecto físico é adequado e amplo, porém existem muito materiais velhos e sem condições de uso, algumas salas fechadas e mofadas, e a biblioteca, na qual fica trancada, abafada e com poucas opções de livros.

Mas, a Escola Vila é um lugar para poucos, somente uma pequena amostra do potencial de uma educação pensada para a criança. Sem dúvida é um ambiente que possibilita um enorme aprendizado por parte dos que passam por lá, seja como aluno ou professor, e nos força a revisitar conceitos e convicções já ultrapassadas sobre a riqueza da prática pedagógica intencional. Estar naquela escola nos faz sonhar com uma educação de qualidade para todos, aberta, democrática e acessível.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. A organização do ambiente. *In: Por amor e por força: rotinas na educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2006a.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Os usos do tempo. *In: Por amor e por força: rotinas na educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2006b.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=12579%3Aeducacao-infantil&Itemid=859> Acesso em 26 de Novembro de 2014.

Escola VILA – Cuidando do Planeta Terra. Disponível em: <<http://www.escolavila.com.br/material-didatico/>> Acesso: em 26 de novembro de 2014a.

Escola VILA – Cuidando do Planeta Terra. Disponível em: <<https://www.facebook.com/escola.vila?fref=photo>> Acesso: em 26 de novembro de 2014b.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação na pré-escola**: Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 1996.

OLIVEIRA-FORMOSINHO. Julia e ANDRADE, Felipa Freire de. O tempo na Pedagogia-em-participação. *In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, Julia. O espaço e o tempo na Pedagogia-em-Participação*. Porto (Portugal): Porto Editora, 2011.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Planejamento na educação infantil: mais que a atividade, a criança em foco. *In*: OSTETTO, Luciana Esmeralda. (Org.). **Encontros e encantamentos na educação infantil**. São Paulo: Papirus, 2000.

Parecer CNE/CEB 20/2009. Disponível em <
[http://webcache.googleusercontent.com/search?
q=cache:eycitnsjlG4J:portal.mec.gov.br/index.php%3Foption%3Dcom_docman%26task
%3Ddoc_download%26gid%3D2097%26Itemid+%&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br](http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:eycitnsjlG4J:portal.mec.gov.br/index.php%3Foption%3Dcom_docman%26task%3Ddoc_download%26gid%3D2097%26Itemid+%&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br)>
Acesso em 27 de Novembro de 2014.